

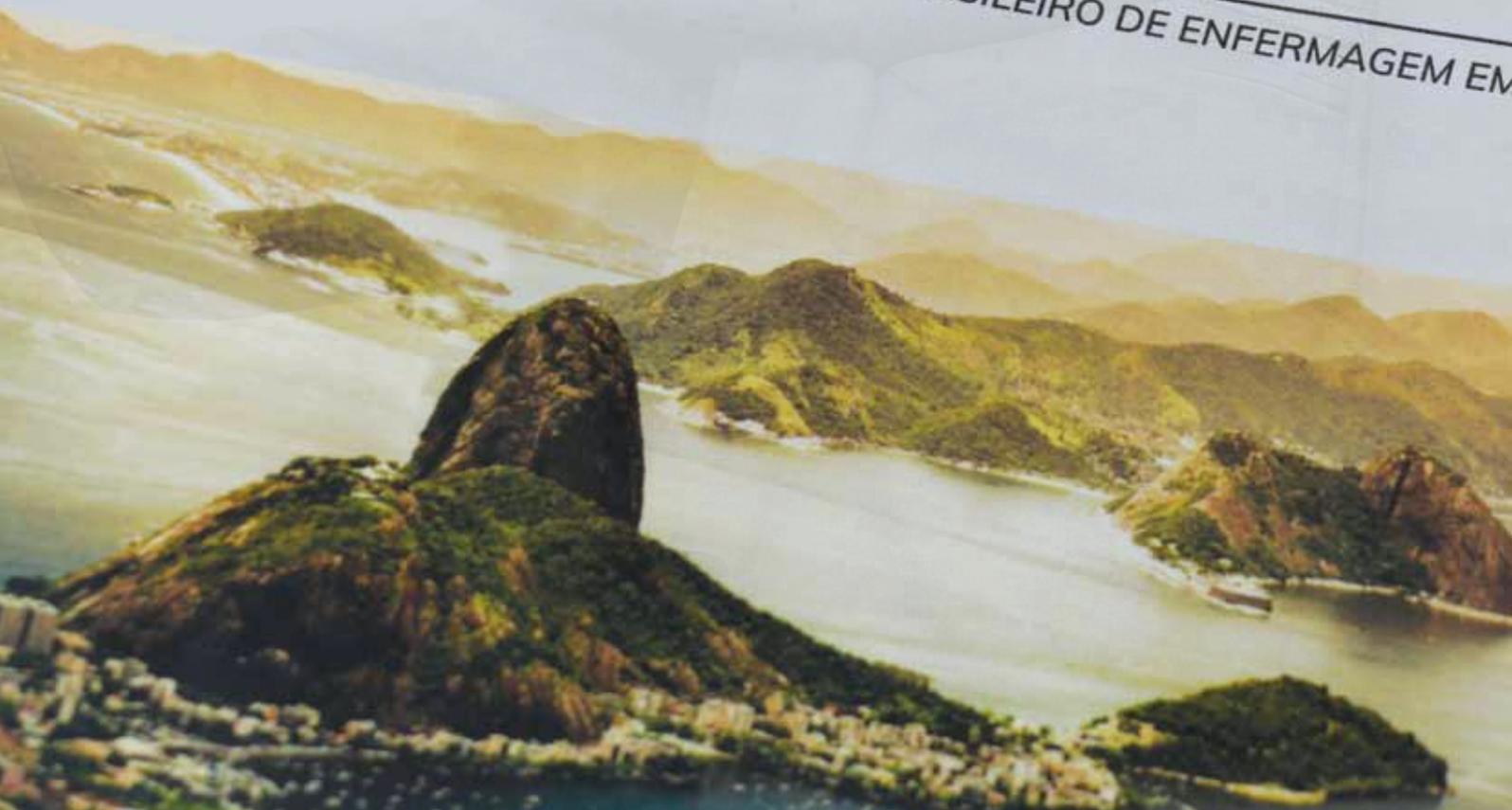
SBN informa

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 25 | nº 115
Julho Agosto Setembro | 2018



RIO DE JANEIRO - 2018
**XXIX CONGRESSO BRASILEIRO
DE NEFROLOGIA**
XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM



2.500 participantes

29 palestrantes internacionais

11 Cursos Pré-Congresso

190 palestrantes nacionais

Com a palavra, a presidente.

“A mente é um fogo a ser aceso. Não um vaso a preencher.” *Plutarco*

É lugar comum dizer que o Brasil está em um momento de crise de credibilidade, social, política e econômica e que todos estão preocupados e alguns buscando novas alternativas, em outros lugares, ou vivenciando um certo desapontamento, frustração e pesar.

Por outro lado, é também um grande momento histórico de renovação, de virar a página, de limpeza e, por que não, de ousar projetos e ter mais esperanças.

No primeiro turno das eleições de 2018, dois terços das cadeiras do Senado foram postas para votação, 46 dos 54 cargos disponíveis foram ocupados por novos nomes, o equivalente a 85%. Dos 32 senadores que tentaram a reeleição, somente 8 conseguiram se reeleger. A maior renovação da história política do País nos últimos 30 anos. A eleição das mídias sociais.

O novo não necessariamente será melhor ou pior, mas abriu caminho para outros brasileiros interessados em participar da construção de políticas públicas no País, como os empresários, por exemplo.

Estamos vivendo novos paradigmas, o anseio pelo novo e o impacto das mídias sociais.

Cerca de um mês antes do primeiro turno tivemos o **Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN)**, que parece acompanhar as tendências no País. Discutíamos a crise da especialidade no mundo inteiro, com perda de interesse pelos médicos egressos dos bancos universitários e as dificuldades de reconhecer e reter talentos. Achávamos que poucos iriam ao Rio de Janeiro frente à crise do Estado. Mas parece que a Nefrologia no Brasil ganhou forças nos últimos anos. Muito porque acreditamos nela e lutamos por ela. E o Rio de Janeiro? Continua lindo e cativando a todos nós. O clima

do CBN foi de cordialidade, união, alegria e pensamentos positivos.

Quem disse que não somos interessados? Na pesquisa realizada pela SBN entre seus sócios, a maioria frequenta mais de 5 eventos científicos por ano, lê periódicos nacionais e internacionais, participa ativamente de cursos presenciais e on-line. Prova de interesse na área foram os lançamentos de 7 livros no CBN.

Quem disse que não nos interessamos por novas áreas? Os cursos de patologia, ultrassom e nefrologia intervencionista ficaram lotados. Outras especialidades têm nos procurado para estreitar laços e unir forças.

Quem disse que a especialidade está morrendo? O Congresso Brasileiro de Nefrologia teve 2.301 inscritos, sendo cerca de 300 alunos de graduação.

Quem disse que não existe renovação na Nefrologia? A Idade Média no CBN foi 36 anos, sendo o mais maduro com 82 anos e o mais novo com 18 anos.

Quem disse que os jovens não se interessam? O número de ligas de Nefrologia voltou a crescer e produzir bons trabalhos com impacto social. A mesa do Comitê de jovens nefrologistas de discussão anátomo-clínica foi elogiada pelo professor convidado de Harvard, que se admirou de forma positiva com a complexidade e qualidade dos casos.

Quem disse que não se faz pesquisa neste País? O número recorde de trabalhos enviados e os jovens pesquisadores premiados respondem.

Quem disse que não trabalhamos em equipe? Curso pré-CBN de Nutrição lotou, voltamos a ter o Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia com público recorde de mais de 400 enfermeiras participando.

Duvide sempre.

“O impossível existe até que alguém duvide dele e prove o contrário.”

Albert Einstein

Uma nova realidade na diálise. Demanda de maior qualidade e segurança com custo baixo e novas formas de remuneração. Diálise mais automatizada, priorização do autocuidado, da diálise domiciliar, novo formato do tratar. Entrada de novos parceiros e empregadores, empresas globalizadas, novas tecnologias e nova forma de pensar o cuidado centrado no paciente e com participação do mesmo. Temas discutidos no curso pré-CBN e na mesa-redonda de gestão.

Estamos muito satisfeitos pela valorização da especialidade, pela excelente resposta às nossas mídias sociais, pela participação na educação continuada e nos eventos da área, pelo entusiasmo na difusão da importância da prevenção no Dia Mundial do Rim e pelo número superlativo de nefrologistas sócios interessados em participar dos Departamentos e Comitês da SBN. Enfim, ver que temos que analisar cada momento com um olhar diferenciado, estar atentos e abertos a mudanças e às novas tendências, sermos resilientes e combativos quando necessário. A nefrologia está viva.

Agradecemos a todos que acreditam na Nefrologia e nos deram a honra de seu convívio, de partilhar e viver o CBN.

“É preciso viver. Não apenas existir.”

Plutarco

Carmen Tzanno Branco Martins
Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia



SBN

ELEIÇÕES DA SBN Eleições da SBN para o biênio 2019/2020

Vamos fortalecer a Nefrologia!

Participe, exerça seu direito de escolha entre 1º e 11 de novembro de 2018, no site da SBN.



Conheça e saiba mais sobre a chapa **Nefrologista em Foco** usando o QR-Code ao lado.

Sociedade Brasileira de Nefrologia
2019 - 2020

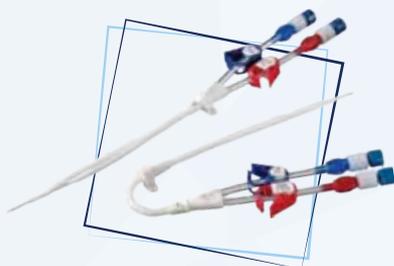
Nefrologista em Foco

 Presidente Marcelo Mizza do Nascimento	 Vice-Presidente Nacional Daniel Costa Calvares
 Secretaria Andrea Pio de Abreu	 Primeiro Secretário Ricardo Portioli Franco
 Tesoureiro David Machado	 Diretor Científico Vinícius Dellino
 Diretora de Políticas Associativas Cinthia Vieira	 Vice-Presidente Norte Karla Petruccielli
 Vice-Presidente Sul Denise Rodrigues Serrão	 Vice-Presidente Sudeste Osvaldo Maraga Vieira
 Vice-Presidente Centro-Oeste Ciro Bruno Costa	 Vice-Presidente Nordeste Wagner Moura Barbosa

VOCÊ JÁ SABE ONDE ENCONTRAR AS MELHORES SOLUÇÕES PARA ACESSO EM HEMODIÁLISE.

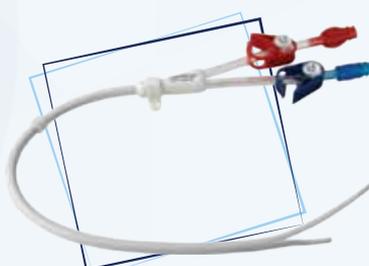
Cateteres de curta e longa permanência com pontas diferenciadas para a melhor performance do tratamento dialítico e conector sistema fechado, exclusivo para hemodiálise.

DUO SPLIT®



- ◇ 13 Fr com alto fluxo
- ◇ Ponta bifurcada
- ◇ Captação e devolução de sangue em 360°

ASH SPLIT CATH®



- ◇ 14 Fr com ponta bifurcada
- ◇ Fluxos independentes
- ◇ Captação e devolução de sangue em 360°

TEGO®



- ◇ Exclusivo para Hemodiálise e aférese
- ◇ Suporta até 600 ml/min. de fluxo de sangue
- ◇ Prevenção da infecção no cateter

CONHEÇA TODA NOSSA LINHA DE PRODUTOS.

www.medcorpnet.com.br
medcorpnet@medcorpnet.com.br

Acesse nossas mídias sociais:



[medcorphospitalarbr](https://www.facebook.com/medcorphospitalarbr)

ESCRITÓRIO

Rua Arminda, 93 - 3o andar CEP: 04545-100
Vila Olímpia | São Paulo/SP | Brasil
Tel./Fax: +55 11 3849 8992

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

Av. Fagundes de Oliveira, 538 | CEP: 09950-300
Galpão A5 | Piraporinha | Diadema/SP | Brasil
Tel.: +5511 4067 5011

MEDCORP®

Qualidade em Produtos Hospitalares



**Sociedade
Brasileira de
Nefrologia**

SBN Informa – Ano 25 – n° 115
Julho Agosto Setembro – 2018

Uma publicação da
**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE NEFROLOGIA (SBN)**

Departamento de Nefrologia da
Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205
Conjuntos 53-54
Vila Clementino – CEP 04044-000
São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 5579-1242
Fax: (11) 5573-6000
secret@sbn.org.br
www.sbn.org.br

Secretaria:

Adriana Paladini, Vanessa Mesquita,
Juliana Zanetti Lucas e Jailson Ramos

Editor científico:

Dr. Alexandre Silvestre Cabral

Fotografias: Divulgação

Jornalista Responsável:

Paula Saletti (MtB 59.708-SP)

Redação: Andrea Malafatti,
Paula Saletti e Marcus Cacaís

Revisão:

Marcela e Virginia de Baumont

Produção Editorial:

Time Comunicação Ltda.

www.timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Alexandre Mello

www.alemello.com.br

Os textos assinados não refletem
necessariamente a opinião do SBN Informa.

O jornal da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, o SPN News, publicou entrevista com a Dra. Carmen Tzanno sobre a trajetória dos quatro anos como presidente da SBN e os desafios enfrentados pela primeira mulher a assumir o cargo.
Confira a matéria na íntegra.

SEM FILTRO



«TER SIDO A PRIMEIRA MULHER A PRESIDIR À SBN FOI UMA CONQUISTA»

Prestes a completar o seu segundo e último mandato na liderança da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a **Prof.ª Carmen Tzanno Martins** passa em revista os principais marcos alcançados pela Direção a que presidiu nos últimos quatro anos. Em entrevista à *SPN News*, a também diretora executiva do Grupo CINE-HDC-RenalClass, em São Paulo, reconhece o avanço que significou ter sido a primeira mulher a ascender aos comandos da SBN, mas reclama maior visibilidade para as nefrologistas brasileiras.

Ana Rita Lúcio

// Que balanço faz dos seus dois mandatos na liderança da SBN?
Foram anos difíceis, dado que o Brasil atravessa uma crise profunda de credibilidade e instabilidade económica e social, com repercussões na área da saúde. A terapêutica renal substitutiva está subfinanciada e as clínicas estão a ser adquiridas, na sua maioria, por investidores estrangeiros e grandes cadeias do setor. Ainda assim, conseguimos que o reembolso da hemodiálise e da diálise peritoneal aumentasse. No decurso destes dois mandatos, alcançámos outros marcos importantes. Publicámos a versão em língua portuguesa do livro *Comprehensive Nephrology*, com revisão da SBN, e internacionalizámos o *Brazilian Journal of Nephrology* e o seu corpo editorial. Lográmos manter um número elevado de candidatos à prova de título da especialidade, apesar de 40% das vagas para o internato médico de Nefrologia permanecerem por preencher, e ampliamos o acesso a formação contínua, nomeadamente através da realização de cursos mensais *online* e cursos em parceria com a Sociedade Latinoamericana de Nefrologia e Hipertensão.

// Que atividades promoveram em colaboração com outras entidades?

Organizámos eventos ao abrigo de parcerias internacionais com instituições como a International Society for Hemodialysis, sem esquecer os congressos nacionais, que contaram com o contributo de parceiros como a Kidney Disease: Improving Global Outcomes, a European Renal Association – European Dialysis and Transplant Association, a International Society of Nephrology e a Sociedade Portuguesa de Nefrologia. Por outro lado, estabelecemos parcerias com sociedades congêneras de outras especialidades e subespecialidades, que resultaram na publicação de documentos de consenso e outros artigos científicos. Lançámos também as páginas da SBN nas redes sociais, reformulámos o *website* da Sociedade e criámos os Comités de Nefrologia de Intervenção, de Jovens Nefrologistas, de Diálise Peritoneal e de Cuidados Paliativos.

// Foi a primeira mulher a presidir à SBN. O que significou para si e para a Nefrologia brasileira esta conquista?

Um avanço. Depois de cerca de meio século e de 25 presidentes homens, acredito que foi, realmente, uma conquista. Atualmente, metade dos nefrologistas no Brasil são mulheres e, ainda assim, a

maioria dos cargos de chefia continuam a ser ocupados por homens. Competência não nos falta: nem na ciência, nem na assistência, nem na gestão. Falta-nos, sim, maior visibilidade, sobretudo de modo a motivar as nefrologistas mais jovens, que têm muito talento.

// Quais são os principais desafios que se colocam à nova Direção da SBN e à Nefrologia brasileira?

O estabelecimento de pactos, a pacificação e o diálogo entre as várias sociedades médicas, o governo brasileiro e as empresas multinacionais do setor nefrológico. Paralelamente, é importante estimular os nefrologistas a enveredarem por novas frentes de atuação. Conseguimos, por exemplo, que a Nefrologia fosse considerada uma das especialidades de pré-requisito para a subespecialização em Cuidados Paliativos. Outros desafios passam ainda por criar condições para a formação contínua dos especialistas e sensibilizar a sociedade civil para a prevenção da doença renal crónica. /

// PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

De 19 a 22 de setembro, o Rio de Janeiro acolheu o XXIX Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN), o qual, de acordo com o seu presidente, **Prof. Jocemir Lugon, docente na Universidade Federal Fluminense, em Niterói**, prima pelo «grande número de convidados nacionais e internacionais, que proporcionou quatro dias de intensa atividade científica». Congratulando-se pela «participação dos colegas portugueses, que em muito engrandece o programa do CBN 2018», Jcemer Lugon adianta que a comitiva lusa é encabeçada pelo Prof. Aníbal Ferreira, presidente da SPN, que versará «sobre a importância da biópsia e da histomorfometria ósseas na prática nefrológica». A Prof.ª Karina Soto, nefrologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, discorrerá, por seu turno, sobre «doença renal no VIH/SIDA e biomarcadores como preditores de doença renal crónica na insuficiência renal aguda», enquanto o Prof. Pedro Leão Neves, diretor do Serviço de Nefrologia do Centro Hospitalar Universitário do Algarve/Hospital de Faro, abordará «o que o nefrologista deve saber sobre as novas insulinas».



“Ter sido a primeira mulher a presidir à SBN foi uma conquista”

Prestes a completar o seu segundo e último mandato na liderança da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a Profa. Carmen Tzanno Martins passa em revista os principais marcos alcançados pela Direção a que presidiu nos últimos quatro anos. Em entrevista à SPN News, a também diretora executiva do Grupo CINE-HDC-RenalClass, em São Paulo, reconhece o avanço que significou ter sido a primeira mulher a ascender aos comandos da SBN, mas reclama maior visibilidade para as nefrologistas brasileiras.

Entrevista concedida para Ana Rita Lúcio

Que balanço faz dos seus dois mandatos na liderança da SBN?

Foram anos difíceis, dado que o Brasil atravessa uma crise profunda de credibilidade e instabilidade económica e social, com repercussões na área da saúde. A terapêutica renal substitutiva está subfinanciada, e as clínicas estão a ser adquiridas, na sua maioria, por investidores estrangeiros e grandes cadeias do setor. Ainda assim, conseguimos que o reembolso da hemodiálise e da diálise peritoneal aumentasse. No decurso destes dois mandatos, alcançámos outros marcos importantes. Publicámos a versão em língua portuguesa do livro *Comprehensive Nephrology*, com revisão da SBN, e internacionalizámos o *Brazilian Journal of Nephrology* e o seu corpo editorial. Lográmos manter um número elevado de candidatos à prova de título da especialidade, apesar de 40% das vagas para o internato médico de Nefrologia permanecerem por preencher, e ampliámos o acesso a formação contínua, nomeadamente através da realização de cursos mensais online e cursos em parceria com a *Sociedad Latinoamericana de Nefrología e Hipertensión*.

Que atividades promoveram em colaboração com outras entidades?

Organizámos eventos ao abrigo de parcerias internacionais com instituições como a *International Society for Hemodialysis*, sem esquecer os congressos nacionais, que contaram com o contributo de parceiros como a *Kidney Disease: Improving Global Outcomes*, a *European Renal Association – European Dialysis and Transplant Association*, a *International Society of Nephrology* e a Sociedade Portuguesa de Nefrologia. Por outro lado, estabelecemos parcerias com sociedades congéneres de outras especialidades e subespecialidades, que resultaram na publicação

de documentos de consenso e outros artigos científicos. Lançámos também as páginas da SBN nas redes sociais, reformulámos o website da Sociedade e criámos os Comités de Nefrologia de Intervenção, de Jovens Nefrologistas, de Diálise Peritoneal e de Cuidados Paliativos.

Foi a primeira mulher a presidir à SBN. O que significou para si e para a Nefrologia brasileira esta conquista?

Um avanço. Depois de cerca de meio século e de 25 presidentes homens, acredito que foi, realmente, uma conquista. Atualmente, metade dos nefrologistas no Brasil são mulheres e, ainda assim, a maioria dos cargos de chefia continuam a ser ocupados por homens. Competência não nos falta: nem na ciência, nem na assistência, nem na gestão. Falta-nos, sim, maior visibilidade, sobretudo de modo a motivar as nefrologistas mais jovens, que têm muito talento.

Quais são os principais desafios que se colocam à nova Direção da SBN e à Nefrologia brasileira?

O estabelecimento de pactos, a pacificação e o diálogo entre as várias sociedades médicas, o governo brasileiro e as empresas multinacionais do setor nefrológico. Paralelamente, é importante estimular os nefrologistas a enveredarem por novas frentes de atuação. Conseguimos, por exemplo, que a Nefrologia fosse considerada uma das especialidades de pré-requisito para a subespecialização em Cuidados Paliativos. Outros desafios passam ainda por criar condições para a formação contínua dos especialistas e sensibilizar a sociedade civil para a prevenção da doença renal crónica.



Tema do NefroUSP 2018 foi Rim e Diabetes

O evento foi realizado de 23 a 25 de agosto, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo

Foto: Divulgação NefroUSP

A 21ª edição do Curso Anual Nefro USP escolheu como tema principal **Rim e Diabetes Mellitus**, em meio a uma ampla programação, com palestras, discussões de casos clínicos e debates, elaborada para atualizar e conferir as condutas adotadas no Serviço de Nefrologia do Hospital das Clínicas nos segmentos de atuação: ambulatório, salas de urgência e emergência, enfermaria e unidade de diálise.

Na abertura, o professor Dr. Elias David Neto apresentou palestra sobre **“Novas estratégias terapêuticas para a doença renal no paciente diabético”**, destacando o Diabetes Mellitus tipo 2 como um dos principais fatores de risco para a doença renal crônica em pessoas acima de 45 anos.

Dentre outras questões, o médico abordou na apresentação dados de um estudo com 21 mil indivíduos sobre a presença de proteinúria na nefropatia diabética, indicando que, quanto maior a microalbuminúria, maior é a perda da filtração glomerular. *“Essa é uma ideia de por que a microalbuminúria ou a proteinúria podem lesar o rim. A Albumina, sendo filtrada, é reabsorvida no túbulo proximal, junta-se a alguns transportadores e produz uma série de processos inflamatórios, gerando fibrose, inflamação e disfunção renal progressiva. Portanto, reduzir a microalbuminúria é fundamental para nossos pacientes”*, afirmou Neto.

O evento, que durou três dias e contou com 11 módulos de temas diferentes, teve média diária de 600 participantes, durante os três dias de realização. Nos mesmos período e espaço, também foi realizado o Simpósio de Enfermagem, abordando diabetes, diálise peritoneal, além de febre amarela e injúria renal, em quatro módulos. De acordo com a presidente do Comitê Científico do Nefro USP, a professora Claudia Helou, o auditório se manteve lotado, e a quantidade de perguntas feitas aos palestrantes no final de cada módulo evidenciou a satisfação da plateia. *“O Comitê Científico, que prepara com muito esmero a programação deste importante curso anual de atualização em nefrologia, atingiu seu objetivo”*, concluiu.

A DOSE FAZ A DIFERENÇA¹

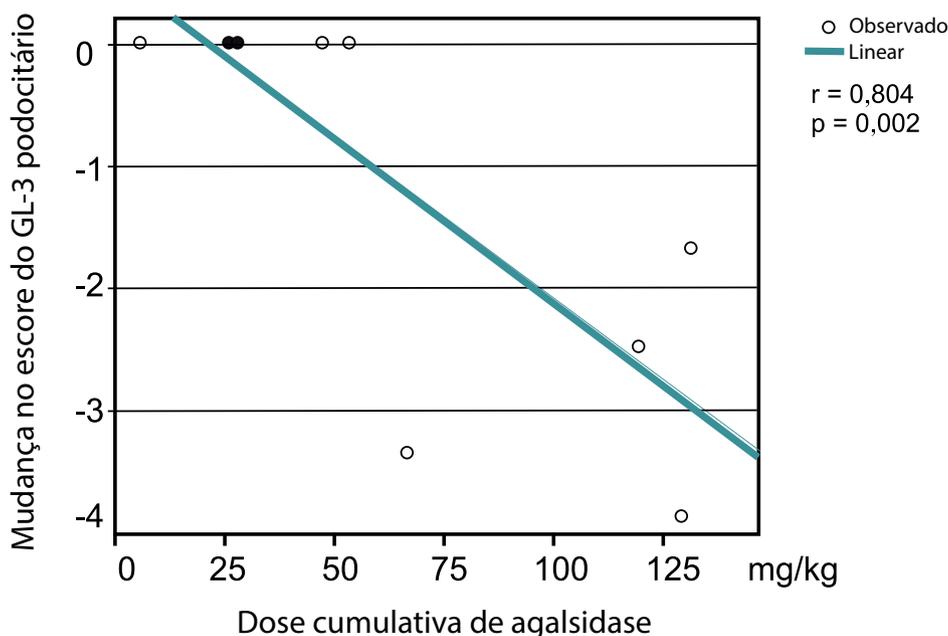

Fabrazyme®
beta-agalsidase

TERAPIA DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA¹

A limpeza de GL-3 dos podócitos é dose dependente

1 mg/kg

Mudança no escore do GL-3 podocitário em relação a dose cumulativa da TRE depois de 5 anos (análise de regressão linear)



Adaptado de Tøndel C et al. J Am Soc Nephrol. 2013;24(1):137-148.

A DOSE FAZ A DIFERENÇA – A TRE a longo prazo em pacientes jovens demonstrou que a limpeza de GL-3 dos podócitos é dose dependente¹.

Fabrazyme® (beta-agalsidase) – 35 mg – Pó liofilizado para solução injetável - **USO ADULTO ACIMA DE 16 ANOS** - **Indicações:** Fabrazyme é indicado para o uso no tratamento de longo prazo da reposição enzimática em pacientes com diagnóstico confirmado de doença de Fabry. **Contraindicações:** Fabrazyme é contraindicado se houver evidência de hipersensibilidade à beta-agalsidase ou a qualquer outro componente da fórmula. **Advertências e Precauções:** como acontece com qualquer produto proteico administrado por via intravenosa, os pacientes podem desenvolver anticorpos contra a proteína e reações imunomediadas são possíveis. A maioria dos pacientes desenvolvem anticorpos IgG contra Fabrazyme. No caso de reações associadas à infusão, a diminuição da velocidade da infusão, a interrupção temporária e/ou a administração de antipiréticos, anti-histamínicos e/ou corticosteroides pode melhorar os sintomas. Se reações alérgicas graves ou anafilactoides ocorrerem, a interrupção imediata da administração de Fabrazyme e os padrões médicos atuais para o tratamento de emergência devem ser considerados. **Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Não é conhecido se Fabrazyme é secretado no leite humano. Reações Adversas: Reações Muito Comuns:** náusea, vômito, calafrios, piroxia, sensação de frio, cefaleia e parestesia. **Reações comuns:** taquicardia, palpitações, lacrimejamento aumentado, dor abdominal, dor abdominal superior, desconforto gástrico e abdominal, hipostesia oral, fadiga, desconforto torácico, sensação de calor, edema periférico, dor no local de administração, astenia, dor torácica, mal-estar, edema facial, hipertemia, hipertensão, aumento da temperatura corporal, hipotensão, taquicardia, dor nas extremidades, mialgia, dor nas costas, espasmos musculares, artralgia, tensão muscular, rigidez musculoesquelética, tontura, sonolência, hipostesia, sensação de queimação, letargia, dispnéia, congestão nasal, aperto na garganta, sibilância, tosse, dispnéia exacerbada, prurido, urticária, rash cutâneo, eritema, prurido generalizado, edema angioneurótico, edema facial, rubor, palidez e onda de calor. **Interações Medicamentosas:** não há estudos de interação medicamentosa e alimentar com Fabrazyme. Na ausência de estudos de compatibilidade, Fabrazyme não deve ser misturado com outros medicamentos na mesma infusão. **Posologia:** a dose recomendada é de 1 mg/kg de peso corporal, administrada a cada 2 semanas sob a forma de infusão intravenosa. Uma vez estabelecida a tolerância do paciente a velocidade de infusão pode ser aumentada gradualmente nas infusões subsequentes, conforme tolerado. **Uso em idosos, crianças e outros grupos de risco:** A segurança e a eficácia de Fabrazyme não foram estabelecidas em pacientes com menos de 16 anos e com mais de 65 anos e sendo assim, não se pode recomendar um regime posológico para esses pacientes. Não são necessárias alterações na dose para pacientes com insuficiência renal. Não foram realizados estudos em pacientes com insuficiência hepática. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA** - Registro MS nº 1.2543.0016.001-9. V005

Contraindicações: Fabrazyme é contraindicado se houver evidência de hipersensibilidade à betagalsidase ou a qualquer outro componente da fórmula. **Interações Medicamentosas:** não há estudos de interação medicamentosa e alimentar com Fabrazyme. Na ausência de estudos de compatibilidade, Fabrazyme não deve ser misturado com outros medicamentos na mesma infusão.

1. Tøndel C, Bostad L, Larsen KK, et al. Agalsidase benefits renal histology in young patients with Fabry disease. J Am Soc Nephrol. 2013;24(1):137-148.



Prof. Dr. Ronald Falk na palestra de encerramento

Recife sedia terceiro curso do Real Hospital Português de Beneficência

Foto: Henrique Araújo

Nos dias 31 de agosto e 1º de setembro, Pernambuco reuniu mais de 100 nefrologistas e médicos de outras especialidades para discutir temas: transplante, diálise e glomerulopatias. O evento foi promovido pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Alberto Ferreira da Costa, do Real Hospital Português de Beneficência, e pelo Hospital das Clínicas Professor Romero Marques, da Universidade Federal de Pernambuco.

Dentre os palestrantes, estiveram representantes nacionais e internacionais, como Dr. Ronald Falk, diretor e cofundador do Kidney Center, da Universidade da Carolina do Norte, Chapel Hill; os nefrologistas brasileiros Luiz Antônio Moura, Lilian Palma, Carlos Eduardo Poli de Figueiredo e Renato Eick, além de integrantes da Universidade da Virgínia (EUA).

De acordo com a Dra. Alessandra Campos, membro da comissão organizadora, o curso trouxe ao Brasil grandes nomes da nefrologia mundial. *“Houve discussões de casos polêmicos, com participação ímpar da plateia e conclusões com protocolos implementados em um dos mais experientes serviços de glomerulopatia do mundo, o UNC/Chapel Hill”*, afirma.

Outro destaque dentre as apresentações foi a do pesquisador do Kidney Center, Dr. Abih Kshirsagar, que detalhou estudos mais recentes sobre o uso de estabilizadores dos HIFs (fatores de transcrição induzidos por hipóxia), que efetivamente tratam a anemia da doença renal crônica.



Uma novela chamada coparticipação e franquia em planos de saúde

Desde junho, a ANS tenta validar cobrança de 40% por cada procedimento de saúde

No último mês de junho, a Agência Nacional de Saúde (ANS) publicou no Diário Oficial uma norma polêmica: planos de saúde poderão cobrar até 40% de clientes por procedimento. A medida entraria em vigor em 180 dias após a publicação. Pacientes que precisam fazer a hemodiálise foram isentados da cobrança, além de outros tratamentos crônicos que devem ser cobertos integralmente pelas operadoras, como radioterapia e quimioterapia. As grávidas não devem pagar o valor por exames solicitados durante o pré-natal, além de dez consultas com obstetra e os testes feitos nos recém-nascidos, como o do pezinho.

Apesar de a franquia e coparticipação já estarem previstas por resolução do setor desde 1998, a notícia caiu como uma bomba nos espaços noticiosos dos veículos de comunicação, provocando manifestações contrárias de órgãos de defesa do consumidor, e a norma chegou a ter suspensão provisória determinada pela presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministra Carmen Lúcia. A repercussão foi tão negativa que a agência reguladora voltou atrás e retomou a discussão em audiências públicas. Segundo a ANS, o debate se mostrou necessário frente às preocupações manifestadas pela sociedade com a proposta anterior.

Durante a primeira audiência pública, no início de setembro, participaram cerca de 200 representantes de

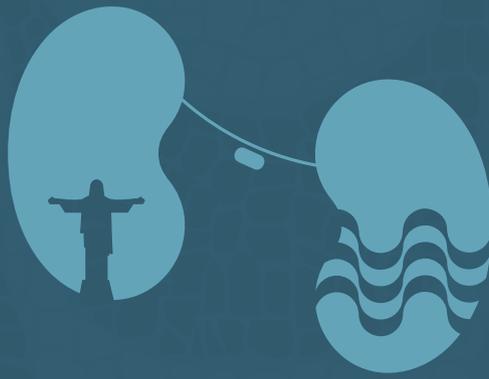
operadoras de planos de saúde, prestadores de serviço, instituições do setor e órgãos públicos, além de órgãos de defesa do consumidor, que sugeriram limite de 25% para a cobrança ao usuário do plano, valor suficiente para regular o mercado, segundo as entidades.

O Ministério Público Federal e a Associação Médica Brasileira (AMB), por sua vez, pedem que as operadoras de saúde sejam mais transparentes com o consumidor, informando sobre os valores repassados aos médicos. Desta forma, ele sabe o que está pagando e pode fazer escolhas.

Para a presidente da SBN, Dra. Carmen Tzanno, a questão merece uma atenção especial no caso dos serviços de Terapia Renal Substitutiva. *"Até a publicação desta normativa, muitos planos cobravam valores de coparticipação do tratamento de diálise de seu usuário. A ANS havia excluído a diálise da coparticipação dos planos de saúde, entendendo que o valor do procedimento crônico era uma necessidade vital para nossos pacientes, e que os mesmos não poderiam ser penalizados."*, explica.

A ANS garantiu que analisará todas as propostas feitas durante a audiência para avançar no tema.

Obs.: até o fechamento desta revista, em 27/9, não houve atualizações sobre as propostas apresentadas à ANS.



RIO DE JANEIRO - 2018

XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA

19 a 22 de setembro de 2018

Congresso Brasileiro de Nefrologia 2018 consagra a atualização médica e o avanço de estudos sobre a Saúde do Rim.



Abertura do XXIX CBN: Dr. Ricardo Teodoro (Presidente da SOBEN), Prof. Dr. Jocemir Lugon (Presidente do XXIX Congresso Brasileiro de Nefrologia), Profa. Dra. Carmen Tzanno (Presidente da SBN), Prof. Dr. Manuel Aníbal Antunes Ferreira (Presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia e do X Congresso Luso Brasileiro de Nefrologia) e Prof. Dr. Alfonso Cueto Manzano (Presidente da SLANH)



Prof. Dr. CLAUDIO Ronco, palestrante da aula magna de abertura do XXIX CBN

O **XXIX Congresso Brasileiro de Nefrologia**, que aconteceu no Rio de Janeiro, de 18 a 22 de setembro, promovido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) superou as expectativas e metas dos organizadores envolvidos. Ao todo, cerca de 2.500 participantes entre médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais se inscreveram para aprimorar seus conhecimentos médico-científicos sobre todas as áreas que envolvem a especialidade médica. Paralelo ao evento, aconteceu o **X Congresso Luso-brasileiro de Nefrologia** e o **XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia**. As parcerias agregaram ainda mais valor ao evento. Entre elas, a Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia, a Sociedade Portuguesa de Nefrologia e a Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão.

Em pauta estiveram as principais atualizações que norteiam a especialidade médica: injúria renal aguda, doença renal crônica, diálise, transplante renal, nefrologia clínica, nefropediatria, prevenção da doença renal crônica, nutrição, nefrologia intervencionista, além de áreas correlacionadas com a nefrologia, como cardiologia, hepatologia, reumatologia, radiologia, patologia, ensino médico e gestão. Para tanto, foi determinante para a consagração do evento a participação ativa de todas as comissões científicas da SBN e das outras sociedades médicas, além da atuação de conceituadas instituições, como a *Harvard University*, *Karolinska Institutet*, *European Dialysis Transplantation Association*, *Cleveland Clinic*, *Kdigo* e o *International Society for Organ Preservation*.

Para a presidente da SBN, Dra. Carmen Tzanno Branco Martins, a programação científica é o resultado de uma integração muito satisfatória das 22 comissões que tornaram possível a realização do evento. Já nos cursos pré-congresso, as expectativas eram otimistas, devido ao número expressivo de participantes. O nefrologista busca informação cada vez melhor para se aprimorar, investindo em cursos de educação continuada. *"O maior destaque desta edição do CBN foi o número grande de jovens nefrologistas que participaram do evento, os vencedores do Prêmio Jovens Pesquisadores e o grande número de trabalhos científicos enviados, além de um número expressivo de jovens talentos palestrando. Sinal de que nossa especialidade está viva e em fase de renovação"*, comemora.

4 dias

2.500 participantes

Médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais

29 palestrantes Internacionais

190 palestrantes nacionais

11 Cursos Pré-Congresso

Temas abordados

IRA

DRC

Diálise

Transplante Renal

Nefrologia Clínica

Nefropediatria

Prevenção da DRC

Nutrição

Nefrologia Intervencionista



Dra. Carmen afirma, ainda, que o networking com pesquisadores de Harvard foi muito prestigiado, e a audiência, além de participativa, elogiou a iniciativa, que classificou como enriquecedora para o médico em formação na área. *“E claro, que o lançamento de sete livros, abordando diferentes temas de caráter científico comprovou o interesse e o valor da produção científica em Nefrologia no Brasil”,* avalia a presidente.

Os números podem comprovar a importância do evento médico. Ao todo foram 29 palestrantes internacionais, 190 nacionais, 11 cursos pré-congresso e 21 totens para exposição de pôsteres em quatro dias de atividades simultâneas. O presidente do Congresso, Dr. Jocemir Lugon, destaca o resgate da parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia, depois de anos interrompida. O trabalho de enfermagem é muito importante no tratamento da diálise. Além disso, o convênio com a Sociedade Portuguesa está viabilizando um intercâmbio de nefrologistas entre os dois países. Médicos brasileiros e portugueses trocaram experiências de participações em congressos e eventos. *“Além das palestras com temáticas variadas e os cursos pré-congresso, em uma estrutura para quatro dias, gerando uma expectativa de bom aproveitamento das participações internacionais, não posso deixar de destacar o número expressivo, considerado recorde, de trabalhos médicos apresentados. Ao todo, 800 pôsteres e 60 temas livres foram submetidos à avaliação. Os esforços de dois anos para a organização do Congresso foram intensos, mas a sensação é de missão e dever cumpridos”,* conclui o médico.

O diretor científico do CBN 2018, Dr. Marcelo Mazza, ressaltou que a programação abrangente contemplou todas as áreas da Nefrologia. Para o médico a expectativa é que os nefrologistas tenham aproveitado ao máximo a troca de informações no networking com os palestrantes internacionais. *“As temáticas mais procuradas nas palestras foram patologias renais, nutrição, doença renal crônica e diálise. E principalmente o interesse para o nefrologista prestar o melhor atendimento ao paciente renal crônico. O objetivo da diretoria é sempre promover a educação médico-continuada em várias áreas da Nefrologia para médicos de várias regiões do Brasil”,* avalia Mazza.



Para o presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia, Dr. Anibal Ferreira, é uma grande honra vivenciar essa capacidade de trocas de experiências entre os médicos nefrologistas do Brasil e de Portugal. *“O que nos une é muito mais que a história ou uma língua nativa, mas essa simbiose da comunidade luso-brasileira, tendo como base a vontade de adquirir novos conhecimentos. O evento é um grande intercâmbio entre os dois países, para o aprimoramento do nefrologista. Estarei sempre pronto para o que estiver ao meu alcance, como estreitar laços e fortalecer cada vez mais essa união. A vontade é sempre de ir mais longe, principalmente para um país pequeno como Portugal”*, resalta o médico português. A ideia é apreciada pelo presidente da Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão, Professor Dr. Alfonso Cueto-Manzano. Para o médico, é muito importante essa troca de informações, movida pela capacidade de investigar novas possibilidades para a Nefrologia Clínica. *“Que este seja sempre o grande diferencial para promover a união da comunidade científica latino-americana e assim cada vez mais conquistar parcerias de sucesso”*, complementa.

O evento contou com a parceria de 30 expositores da iniciativa médica privada e ainda foi realizado o lançamento de sete livros de áreas como bioética, estudos clínicos em Nefrologia, entre outras áreas de caráter institucional e científico. A diretoria da SBN agradece o apoio de todas as empresas que patrocinaram e apoiaram o evento. Esperamos todos para mais um encontro grandioso em Fortaleza no Congresso Brasileiro de Nefrologia 2020.



Participantes da Mesa Anátomo-Clínica dos Jovens Nefrologistas



O que os palestrantes internacionais comentaram sobre o CBN 2018

"... Also I enjoyed very much my time in Rio and the interaction with our Brazilian colleagues and trainees."

"... Também gostei muito do meu tempo no Rio e da interação com nossos colegas brasileiros e estagiários."

"... The meeting was superbly organized – congratulations."

"... A reunião foi soberbamente organizada - parabéns."

"I was impressed by the quality of the scientific presentations and the level of discussion. The simultaneous translation service was excellent as well."

"Fiquei impressionado com a qualidade das apresentações científicas e o nível de discussão. O serviço de tradução simultânea também foi excelente."

"... The quality of the conference was outstanding and I was impressed by the number of attendees. "

"... A qualidade da conferência foi excelente e fiquei impressionado com o número de participantes."

"... It was an excellent meeting. Thank you for including us!"

"... Foi uma excelente reunião. Obrigado por nos incluir!"

"... Queremos ver a Brasil más integrado con el resto de LA por su enorme potencial nefrológico y calidad humana, y sin duda estas colaboraciones ayudan mucho. Enhorabuena por lo éxito alcanzado en el contreso y en la gestión!"

"... Queremos ver o Brasil mais integrado com o resto de Los Angeles devido ao seu enorme potencial nefrológico e qualidade humana, e sem dúvida essas colaborações ajudam muito. Parabéns pelo sucesso alcançado no congresso e na gestão!"

"... I also congratulate you for the superb congress. It is more than a national congress; the program was very broad and the attendance was very good."

"... Eu também parablenizo vocês pelo soberbo congresso. É mais que um congresso nacional; o programa foi muito amplo e o comparecimento foi muito bom."

"... Siempre digo y siempre lo confirmo, que lo mejor que me ha dado esta tarea, es la posibilidad de ir juntando amigos. Sepan que cuentan con nosotros para lo que necesiten."

"... Sempre digo e sempre confirmo que a melhor coisa que essa tarefa me deu é a possibilidade de reunir amigos, saber que eles nos têm para o que precisarem."



CBN 2018 – LIVROS

Lançamentos que enriquecem a literatura médica da Nefrologia

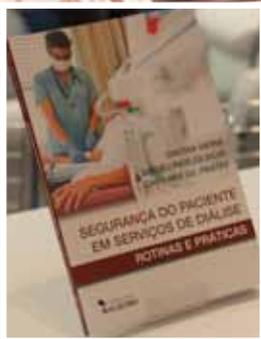
O Congresso Brasileiro de Nefrologia 2018 contou com o lançamento de sete publicações que abordaram a nefrologia clínica, diálise, doenças renais, o sistema de saúde nacional e a bioética na Saúde.

Confira!



Prof. Dr. Claudio Ronco, Dr. José Moura Neto e Dra. Carmen Tzanno no lançamento do livro Renal Replacement Therapy

SBN CBN 2018 – LIVROS



A vice-presidente da SBN, Dra. Cinthia Vieira, e uma das autoras do livro **Segurança do Paciente em Serviços de Diálise**, explicou que a obra é uma abordagem mais profunda que discute questões sobre maior segurança no tratamento de diálise, auxiliando as clínicas de hemodiálise para oferecer o melhor atendimento com menos efeitos adversos. *“A segurança do paciente começa com um ambiente seguro, onde os riscos são identificados e minimizados, para se evitar intercorrências”*, ressalta.

Para a Dra. Maria Leticia Cascelli de Azevedo Reis, uma das autoras do livro **Bioética e Gestão em Saúde**, a proposta é abordar a multiplicidade da Medicina, que avançou tecnicamente, mas em alguns casos é negligente com a dignidade do ser humano em tratamentos quando o paciente está em fase final.



Outro lançamento foi o livro **Atualidades em Nefrologia 15**, de Dr. Jenner Cruz, Helga Maria Mazzarolo Cruz, Gianna Mastroianni Kirsztajn, Rodrigo Bueno de Oliveira e Rui Toledo Barros, com prefácio da presidente da SBN, Dra. Carmen Tzanno.

Prefácio

“Este ano de 2018 comemoramos o décimo quinto **Atualidades em Nefrologia** e 30 anos da iniciativa pioneira, capitaneada pelo casal Prof. Dr. Jenner Cruz e Profa. Dra. Helga Mazzarolo Cruz. Nestes trinta anos, muitos colaboraram e muitos puderam publicar seus trabalhos, teses, pesquisas e dividir seus conhecimentos com os colegas nefrologistas e de outras áreas.

É um livro que representa uma *startup* para a iniciação científica, para divulgação do que se realiza nos bancos universitários e também na iniciativa privada. É democrático, incluyente e rigoroso na sua revisão e editoração.

Dra. Helga foi a primeira mulher livre docente em Clínica Médica da Universidade de São Paulo. Sua formação humanística sempre foi notável. Dr. Jenner, foi docente da FMUSP e Prof. Titular de Nefrologia da Universidade de Mogi das Cruzes.

Os pais do **Atualidades** se mantêm atuais ao longo dos anos deixando um legado de otimismo, amor pela vida e pelo trabalho e paixão pela nefrologia. Sua trajetória é um marco, e o **Atualidades**, um prêmio para todos aqueles que estudam e se encantam com a nefrologia.

Como atual Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, tenho a honra de escrever este prefácio de uma obra admirada pelos mais experientes e que representa uma oportunidade para os nefrologistas mais jovens darem seus primeiros passos.

Obrigada ao querido casal de professores pelo **Atualidades em Nefrologia** e a todos aqueles que contribuíram e contribuem para sua perenidade. Boa leitura.”

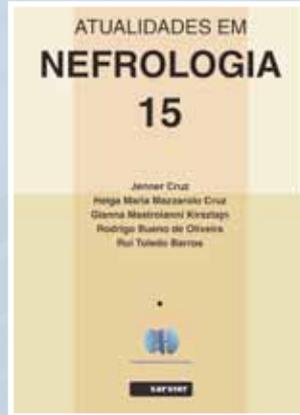
Carmen Tzanno Branco Martins
Presidente da SBN

Confira as 7 obras lançadas durante o Congresso Brasileiro de Nefrologia



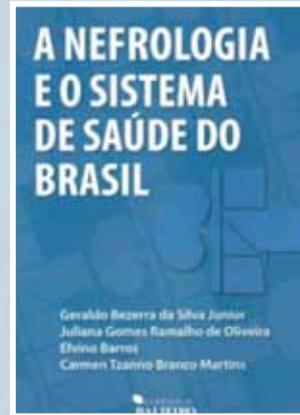
Bioética e gestão em Saúde – Clínica de Doenças Renais de Brasília

Carolina Becker Bueno de Abreu, Flávia Reis de Andrade, Gustavo Carvalho Rosas, Maria Leticia Cascelli de Azevedo Reis, Paulo Vasconcelos Jacobina e Pedro Amado dos Santos



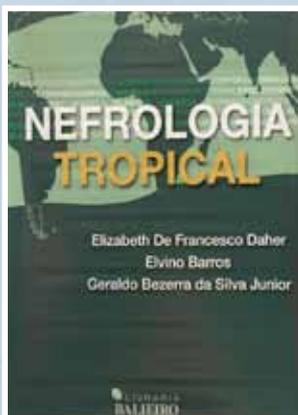
Atualidades em Nefrologia 15

Jenner Cruz, Helga Maria Mazzarolo Cruz, Gianna Mastroianni Kirsztajn, Rodrigo Bueno de Oliveira e Rui Toledo Barros



A Nefrologia e o Sistema de Saúde do Brasil

Geraldo Bezerra da Silva Junior, Juliana Gomes Ramalho de Oliveira, Elvino Barro e Carmen Tzanno Branco Martins



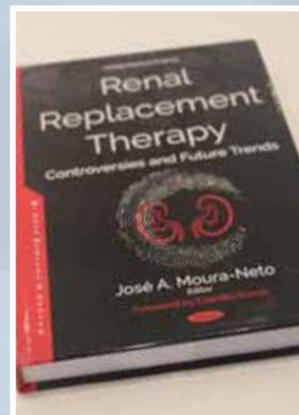
Nefrologia Tropical

Elizabeth de Francesco Daher, Elvino Barros e Geraldo Bezerra da Silva Junior



Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos 6ª edição

Miguel Carlos Riella



Renal Replacement Therapy

José A. Moura Neto



A segurança dos pacientes em Serviços de Diálise – Rotinas e Práticas

Cynthia Vieira, Dirceu Reis da Silva e Cassiana Gil Prates

SBN CBN 2018 – PRÊMIOS

Prêmios de incentivo à pesquisa que agregam cada vez mais valor à especialidade médica

O prêmio “Jovem Pesquisador” foi a grande inovação do CBN 2018. Inédita, a premiação reconheceu o valor científico dos três melhores trabalhos desenvolvidos na área de Nefrologia por jovens pesquisadores, de até 35 anos que estejam cursando graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em instituições de ensino no Brasil. Foram inscritos 50 trabalhos, e seis foram pré-selecionados. As premiações foram entregues por Dr. Marcelo Mazza, diretor científico da SBN e do CBN, e por Dr. Jörgen Hegbrant, diretor médico global e vice-presidente da Diaverum, patrocinadora do prêmio.

Já o prêmio “Ligas de Nefrologia” tem por meta reconhecer os projetos com impacto social desenvolvidos pelas ligas de nefrologia, ressaltando o conhecimento, a relevância e os benefícios sociais obtidos. O primeiro lugar foi para Giovana Memari Pavaelli

O prêmio “Vanda Jorgetti” foi criado em 2007 pela diretoria da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Voltado para o jovem nefrologista, reconhece o valor do trabalho científico mais relevante na área de distúrbios mineral e ósseo da DRC.



com o trabalho “Promoção de Saúde e Prevenção de Complicações Renais e Sistêmicas” para a população periférica de Fortaleza, em parceria com o corpo de Bombeiros, do Estado do Ceará. O prêmio foi patrocinado pelo Laboratório BBRAUN, entregue por seu representante, o Eng. Rodrigo Barroso, e o Prof. Dr. Geraldo Bezerra da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e do Departamento de Epidemiologia e Prevenção da SBN.

O patrocínio foi da AstraZeneca, representada pela gerente médica, Dra. Fernanda Ronco. Nessa edição, a vencedora foi Noemi Angélica Vieira Roza, com o estudo sobre produtos finais da Glicação Avançada (AGES) e complicações ósseas em pacientes com doença renal crônica.

Neste ano, o prêmio Heonir Rocha comemorou 10 anos. É uma criação da SBN com o então editor chefe do Brazilian Journal of Nephrology, Prof. Dr. Marcus Bastos. A premiação



é voltada para o melhor trabalho científico original, publicado na revista científica. Esse ano o vencedor foi o Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana, com o artigo “O fardo atual

da infecção por citomegalovírus em receptores de transplante renal quando não recebem profilaxia farmacológica". A premiação foi entregue pela Dra. Carmem Tzanno e pelo CEO da empresa patrocinadora, a Fresenius Medical Care, Sr. Edson Pereira.

Criado pela Fundação Pró-Renal e incorporado em 2015 pela diretoria da SBN como um dos prêmios oficiais da Sociedade, o prêmio Adyr Mullinari é uma homenagem aos profissionais que contribuíram para o impacto direto no cuidado de pacientes com doenças renais. É, sobretudo, uma homenagem ao Prof. Dr. Adyr Mullinari, pioneiro da hemodiálise na Universidade do Paraná. O prêmio foi entregue pelo filho dele, Rogério Mullinari, e por Dr. Miguel Riella, editor-chefe do Brazilian Journal of Nephrology, ao premiado desta edição, o Prof. Dr. Frederico Ruzany.



Já no prêmio Osvaldo Ramos, o grande diferencial dessa edição é o fato de que, pela primeira vez, uma mulher nefrologista é agraciada com a homenagem. A Profa. Dra. Clotilde Druck Garcia recebeu o prêmio da Dra. Carmen Tzanno, da Dra. Cinthia Vieira e do Dr. Dirceu Reis. O mérito é o reconhecimento para os profissionais que realizaram significativas contribuições em pesquisa em Nefrologia, gerando um parâmetro do ideal de cuidado clínico ao paciente com doença renal, a educação médica e reconhecida liderança.



Confira os premiados:

Primeira edição do prêmio "Jovem Pesquisador"

1º lugar:

Remoção dos antimicrobianos Vancomicina e Meropenem pela hemodiálise em pacientes com lesão renal aguda

Fernanda Moreira de Freitas, Welder Zamoner, Durval Carlos, Juliana Silva e Daniela Ponce.

2º lugar:

Avaliação do impacto do sistema Md para a locação de enxertos hepáticos na incidência e prevalência de doença renal crônica

Paulo Ricardo Lins, Roberto Camargo, Leonardo Ferreira, Marcelino Durão, Marcio Almeida, Joao Ponte e Marcelo Batista.

3º lugar:

Volume drenado após quatro horas de permanência de solução de hipodrestina - predizo padrão de transporte peritonial

Lucas de Jesus Pereira, Rosilene Elias, Hugo, Erica, Rodrigo Adão e Benedito Pereira.

Prêmio Ligas de Nefrologia

1º lugar:

Promoção de saúde e prevenção de complicações renais e sistêmicas para população periférica de Fortaleza, em parceria com o Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará

Welyson Farias

Liga de Prevenção da Doença Renal da Universidade Federal do Ceará (UFC)

2º lugar:

Eventos de prevenção da doença renal crônica para diferentes populações na cidade de Curitiba: uma abordagem ampla

Giovana Pavanelli

Liga Acadêmica de Nefrologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - HC

3º lugar:

Hiperdia e doença renal: combatendo e rastreando em um município no interior da Amazônia

Maristella Nery

Liga Acadêmica de Nefrologia e de Transplantes do Oeste do Pará da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Campus Santarém

Choosing Wisely[®]

An initiative of the ABIM Foundation

TOP Five Choosing Wisely da SBN são apresentadas no CBN 2018

Entusiasta do **Choosing Wisely** e apaixonado confesso pelo movimento global que prega o conceito “menos é mais” para a saúde, o clínico geral e nefrologista Dr. José de Resende Barros Neto ficou incumbido da tarefa de apresentar no Congresso Brasileiro de Nefrologia o resultado da enquete realizada com os associados da SBN, para escolher as cinco recomendações «Top Five», que visam reduzir procedimentos fúteis e desnecessários ao paciente.

As sugestões, 13 no total, foram enviadas em agosto de 2018, das quais cinco foram escolhidas por 309 associados da SBN. *“O que vale aqui é o caminho que os profissionais que participaram da enquete fizeram, buscando uma reflexão em cima das possíveis recomendações. Isso pode levar à uma mudança de comportamento frente ao nosso principal foco, o paciente”.*

O Choosing Wisely é uma iniciativa da ABIM Foundation, que surgiu nos Estados Unidos em 2012 e chegou ao Brasil há três anos para estimular profissionais de saúde e pacientes a conversarem sobre a real necessidade de exames e intervenções em saúde que, além de não levar benefícios ao paciente, podem ser danosos. *“É um excesso de procedimentos, tanto diagnósticos como prognósticos que, ao invés de tratar a raiz dos problemas trata a ponta do galho. Fazer tudo por seu paciente não significa fazer tudo com o seu paciente”,* afirma Dr. Barros Neto.

O especialista lembrou que os movimentos Less is More Medicine, Choosing Wisely Slow Medicine são novos caminhos traçados para uma medicina mais humanista, iniciativas que visam também reduzir o desgaste da relação médico-paciente. *“Na medicina, o foco é o paciente. Não temos que tratar a crença pessoal ou o exame alterado, temos que responder diretamente ao paciente e sua família que estão ali confiando sua vida a nós”,* diz o médico.

Para o Dr. Barros Neto, a decisão compartilhada acontece no cenário da Medicina Baseada em Evidências (uma interseção entre a melhor evidência disponível, a experiência clínica do profissional e os valores e preferências do paciente), em uma busca incessante pela melhor evidência disponível, encontrada na literatura científica, associada à experiência clínica do profissional, que não pode ser deixada de lado. *“Vamos conversar com o paciente, considerar as opções de acordo com cada situação e, juntos, chegar a uma decisão. Às vezes, no mesmo cenário, um paciente pode ser indicado à diálise e o outro não”,* avalia.

Bem-humorado, o especialista encerrou sua apresentação com um videoclipe de uma paródia da música *Happy*, de Pharrel Williams, relacionado ao Choosing Wisely, com o refrão:

*Agora estamos escolhendo sabiamente...
Exames corporais, exames anuais, podem
fazer mais mal do que bem.
Estamos escolhendo sabiamente...
Imagens para coisas menores podem não
lhe dar a verdade.
Estamos escolhendo sabiamente...
Antibióticos para um resfriado não farão
nada além de deixá-lo doente.
Estamos escolhendo sabiamente...
Uma tela de rotina para muitas coisas
é muitas vezes exagerada.*

Recomendações TOP FIVE Choosing Wisely Brasil, da SBN

- 1 Reflita muito antes de transfundir sangue para um paciente com Doença Renal Crônica (DRC), principalmente, se for um potencial candidato a transplante renal.
- 2 Evite submeter pacientes dialíticos a qualquer intervenção que leve a desidratação, hipertensão arterial ou exposições a nefrotoxinas que possam prejudicar a função renal residual.
- 3 Reflita muito antes de recomendar anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) em indivíduos com doença renal crônica, independente da etiologia.
- 4 Não recomende Terapia Renal Substitutiva (TRS) para idosos frágeis ou com múltiplas comorbidades sem antes envolver o paciente e/ou familiares no processo de tomada de decisão compartilhada.
- 5 Não combine rotineiramente bloqueadores do receptor da angiotensina II (BRAs) com inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECAs) ou alisquireno para o tratamento de pacientes portadores de hipertensão arterial, nefropatia diabética ou insuficiência cardíaca.



Hipertensão na hemodiálise

Dois fatores são fundamentais, a hiper-hidratação e a atividade neuroendócrina. Para avaliar hiper-hidratação, a utilização da bioimpedância (BCM - Fresenius) determinada periodicamente tem se mostrado de grande valia. Uma vez atingida a normovolemia/normo-hidratação, 50% dos pacientes se tornam normotensos, e aos demais se deve acrescentar medicamentos com preferência inicial para anti-renina/angiotensina.



Insuficiência cardíaca de baixo débito e resistência à terapia com anti-angiotensina (BRA) e diurético

Podem se beneficiar da substituição do BRA pela associação do bloqueador da degradação do fator natriurético, o sacubitril ao valsartana (Entresto™). Cuidado com hipotensão e insuficiência renal avançada. No momento, é a única formulação que se vale dos elevados níveis de fator natriurético endógeno para fins terapêuticos.



O uso de diuréticos pode levar a alcalose, com resistência à reposição de cloro e potássio, podendo às vezes determinar hipoventilação.

Nesses casos, podemos empregar o inibidor da anidrase carbônica, que promove uma bicarbonatúria com resolução da alcalose. Diamox 500 mg de 12/12 h até normalização da alcalose, em geral em 2-3 dias, e suspensão.



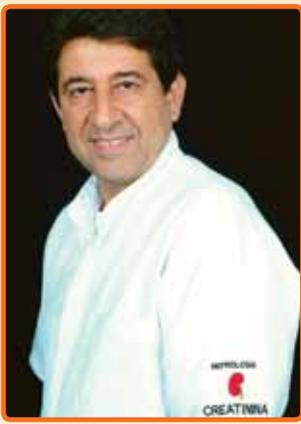
Hipotensão por neuropatia autonômica pode responder a simpaticotônicos orais...

... que não estão disponíveis no mercado, mas existe a possibilidade de se empregar fenilefrina na dose de 2 a 5 mg subcutâneo ou sublingual. O colírio possui 100 mg por ml (3,57 mg/gota), e alguns pacientes respondem com 2-5 gotas SL. Costuma durar de 2-4 h.

Outro medicamento é a piridostigmina (Mestinon), um inibidor da colinesterase que atua na hipotensão ortostática estimulando o sistema nervoso simpático. Dose de 60 mg de maior efeito nas hipotensões ortostáticas.

Com efeito de moderado a fraco, existe a midodrina (ProAmatine) com 5 e 10 mg, um estimulante dos receptores alfa-adrenérgico, a ser tomado de 8/8 h. A produção da droga foi descontinuada nos EUA.

A droxidopa (Northera™) 100 mg de 8/8 h é um produto que se converte em noradrenalina e eleva a pressão, mais eficaz que midodrina, mas não está sendo comercializada no país.



SBN VOCÊ SABIA? 43

Por Edison da Creatinina
edisonmd@centroin.com.br

1 **Você sabia que, no dia 10 de setembro de 2018, foi realizada, no Hospital São Lucas, no Rio de Janeiro, a primeira nefrectomia robótica para transplante no Brasil?** A cirurgia foi organizada pela equipe do Dr. Pedro Tulio Rocha, ex-residente de Nefrologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (RJ), e concretizada com sucesso pelo urologista Dr. Romolo Guido, também com residência no HUPE. O implante foi feito pelo cirurgião geral Eduardo Fernandes, que tem uma das maiores casuísticas de transplante de fígado e de rim no Hospital Silvestre, também no Rio de Janeiro. A nefrectomia de doadores vivos para transplante tem evoluído de maneira fantástica. Testemunhamos grandes lombotomias, com reais complicações clínicas e estéticas, depois as minilombotomias e, há uns 15 anos, o início das cirurgias laparoscópicas. Agora, a cirurgia robótica está possibilitando uma operação mais segura, com recuperação rápida, praticamente indolor e esteticamente satisfatória.

2 **Você sabia que a maioria dos centros de transplantes do Brasil não faz acompanhamento regular das condições clínicas e de função renal dos doadores vivos pós-transplante?** Fizemos uma revisão da literatura nacional, JBN, ABTO etc., no "Atualidades em Nefrologia" e, apenas em 2002, Yvoty Alves, Miorin e Jabur externaram, pela primeira vez no BRASIL, a preocupação com a evolução imediata e a longo prazo, por vezes com desfechos negativos importantes dos doadores de rim. Havia citações apenas de artigos internacionais, e apontava-se para a necessidade de acompanhamento dos doadores a longo prazo. A portaria 2600 do MS, de 21/9/2009, que aprova o regulamento técnico do Sistema Nacional de Transplantes, no artigo 25, condiciona, para a autorização de realização de transplantes, o envio de relatório anual do acompanhamento dos doadores vivos. Finalmente, no art. 50, § 2º, beneficia no âmbito geral, com o acréscimo de 10 pontos para doadores, que eventualmente venham a necessitar de transplante de rim, de maneira a serem priorizados, em relação aos demais candidatos.

3 **Você sabia que a intolerância ao glúten pode interferir em alguns casos com a evolução da síndrome nefrótica?** Leonardo Riella, da Harvard Medical School, fez uma magnífica apresentação do assunto, no último Congresso Brasileiro de Nefrologia, em setembro, no Rio de Janeiro, do programa que a Divisão de Nefrologia do Brigham and Women's desenvolveu,

após reunir, em um acampamento de verão, na Flórida, várias crianças com síndrome nefrótica. Foram levados artistas de circo para entretenimento e um competente time de nutricionistas e cozinheiros para garantir uma dieta atraente, porém, sem glúten e sem laticínios. O convívio com as famílias e com as crianças criou um ambiente humanizado, que foi relatado com emoção pelo palestrante. O primeiro end-point é a redução de mais de 50% da razão proteína/creatinina. Os secundários são alterações na proteinúria, função renal, albumina sérica, assim como ativação imune, biomarcadores de injúria renal, além de composição e função da microbiota intestinal (metagenômica e metatranscriptômica). Esse artigo é free no pubmed – Kidney Int Re 2018 Mar;3(4): 851-860.

4 **Você sabia que está em andamento um grande estudo internacional denominado TANGO, que avaliará as doenças glomerulares pós-transplante renal?** É um estudo de corte, observacional, multicêntrico, ainda em aberto e que foi iniciado em 2017, encabeçado pelo Brigham and Women's Hospital, em Boston (EUA), e que conta hoje com 15 centros participantes de diversos países, além dos Estados Unidos, como Itália, Espanha, França e três centros aqui no Brasil, em São Paulo, Porto Alegre e Curitiba. Os objetivos são: 1) Caracterizar a história natural das doenças glomerulares pós-tx; 2) Criar um biorrepositório de saliva, sangue, fezes, urina e tecido renal; e 3) Estabelecer uma rede de contato de pacientes e centros para avaliar novas abordagens terapêuticas de doenças glomerulares após o transplante renal.

5 **Você sabia que o primeiro transplante (tx) de face foi realizado pela equipe do Dr. Jean Michel Dubernard na paciente Isabelle Dinoire, em Lyon, França, em 2005?** Em 22 de abril de 2016, ela morreu em função de um câncer. No caso de Isabelle, conta-se que ela foi vítima de várias mordidas de sua cadela após estar desacordada em sua casa, em função de calmantes que tomara para suportar uma desavença familiar. Seguiu-se um tx de face na China, em um paciente, vítima de um ataque de um urso, mas infelizmente o receptor morreu em poucos meses. Essa modalidade de tx é chamada de *composite tissue transplantation* e inclui transplante de braços e de mãos, com resultados surpreendentes. O transplante de pernas foi tentado uma só vez, na Espanha, sem sucesso. Os Estados Unidos começaram a fazer esse tipo de cirurgia em 2011, e o Brigham and Women's Hospital hoje já tem sete casos. Outros países, como a Finlândia e a Espanha, também passaram a realizar o tx de face nos últimos anos. Até fevereiro de 2018, foram descritos 38 transplantes de face em todo o mundo e, na maioria, com indicações de recuperação de um aspecto socialmente aceitável após acidentes com armas de fogo, queimaduras elétricas e doenças genéticas deformantes, como a síndrome de Von Recklinghausen.

SBN AGENDA 2018-2019

NOVEMBRO 2018

Eleição para a nova diretoria da SBN

📅 1º a 11 de novembro

🌐 sbn.org.br/

Forum on Updates and Innovations in Diabetes First International Clinical Course in Diabetes and its Complications

📅 1º a 3 de novembro

📍 Royal Tulip Brasília Alvorada (DF)

🌐 sbdforum.com.br/

XLVIII Congreso de La Sociedad Española de Nefrología Y Congreso Iberoamericano de Nefrología

📅 16 a 19 de novembro

📍 Madrid, España

🌐 senefro.org/congreso2018

VII Congresso Internacional de Cuidados Paliativos da ANCP

Consolidando Conquista – Rompendo Fronteira

📅 21 a 24 de novembro

📍 Belo Horizonte, Minas Gerais

🌐 congressoanpc2018.com.br

XXIII EDIÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA INTENSIVA – CBMI

📅 29 de novembro a 1º de dezembro

📍 Transamérica Expo Center, São Paulo (SP)

🌐 amib.org.br/cbmi2018/

MARÇO 2019



**SAÚDE
DOS RINS**
PARA TODOS



O cadastramento dos eventos para o DMR 2019 já pode ser feitos pelo site da SBN

📅 14 de março

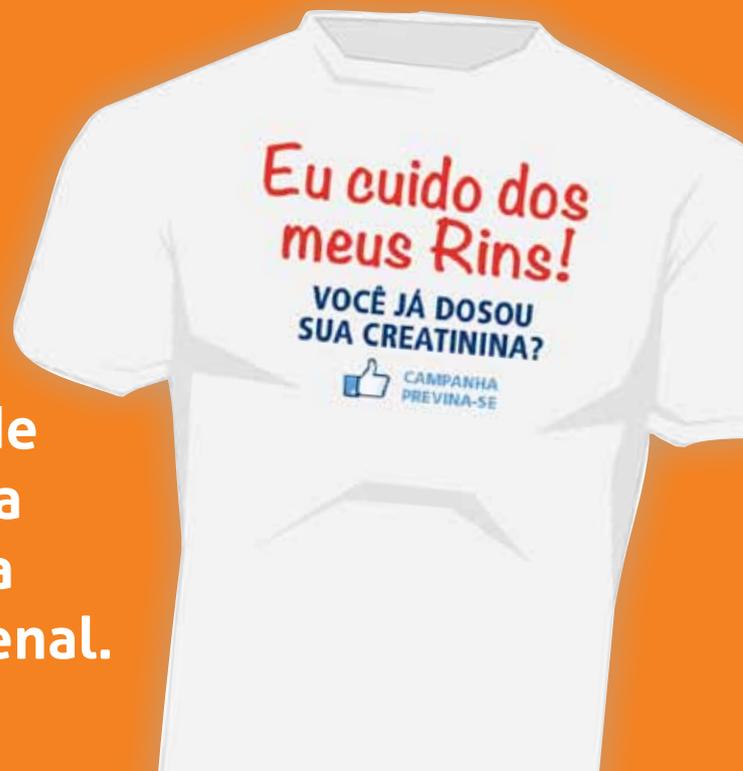
🌐 sbn.org.br/dia-mundial-do-rim/

🌐 worldkidneyday.org



PREVINA-SE

**Creatinina: um marcador de
132 anos, mas, HOJE, ainda
considerado moderno para
a avaliação da disfunção renal.**





Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

ASSOCIE-SE: sbn.org.br/associe-se

Vamos fortalecer a Nefrologia!

Ser sócio da SBN é contribuir para o fortalecimento da Sociedade, para a luta pelo mercado de trabalho e pela visibilidade científica e social.

Mais que um sócio, seja instrumento de mudança!

São muitos benefícios exclusivos para os associados:

Conhecimento

-
-
- Descontos em Eventos e Congressos Nacionais e Internacionais, inclusive os oferecidos pela SLANH e WCN (ISN)
- Desconto no UpToDate®
- Acesso gratuito às revistas científicas da Karger Publishers:
 - American Journal of Nephrology
 - Transfusion Medicine and Hemotherapy
 - Cardiorenal Medicine
 - Blood Purification
 - Nephron
 - Kidney Diseases
- Acesso gratuito aos artigos do NDT

Interação

-
-
- Acesso ao SBN On-line
- Acesso ao Blog Científico
- Acesso aos dados do Censo realizado pelo Comitê de Registros e Projetos da SBN
- Recebimento da revista SBN Informa

Divulgação

-
-
- Listagem do endereço do consultório na página da SBN
- Anúncios de livros em Nefrologia editados pelo Sócio

Brazilian Journal of Nephrology

-
-
- Indexado no Lilacs, SciELO e Medline
- 30% de editores estrangeiros no Corpo Editorial
- Remodelação de layout do site e do impresso
- 100% do conteúdo impresso em inglês
- Arquivo PDF em português no site
- Maior visibilidade internacional e melhor Fator de Impacto na Thomson Reuters

